



**O MAIOR PROGRAMA À NÍVEL ESTADUAL
DE INCENTIVO AO ESPORTE DO PAÍS**
2011 - 2018







//EXPEDIENTE

Coordenação Geral do TOP

Denise Golfieri

Coordenação Técnica do TOP

Dirceu Ramiro de Assis

Edição

Beto Pacheco

Diagramação

Thiago Chas

Produção

Bruna Mazanek

Jaqueline Dubas

Josi Schmidt

Pesquisa

Alexandre Mikio Kimura Fukano

Aline Francyele Marcondes

Ana Carla Santos Mariano

Ana Paula Schrederhof

Cahuane Corrêa

Camila Natalia Mariano

Eric Augusto Ito

Evelyn Mainara Vanin

Jhonatan da Silva Fonseca

José Carlos de Moraes Filho

Kamal David Curi Neto

Karen Dutra Szul

Letícia Pilker Schneider

Lorianedo Rocio Machado Bordes

Luana Mamus Guimarães

Thiago Ziemer Pereira

Roni Éder de Souza do Carmo

Samir Geha Doneda

ÍNDICE

- 05 *Apresentação*
- 09 *Investimentos*
- 11 *Comissão de Avaliação*
- 15 *Educação*
- 19 *Jogos Escolares*
- 29 *Paradesporto*
- 33 *Pan-Americanos 2015*
- 37 *Parapan-Americanos 2015*
- 41 *Rio 2016*
- 49 *Parceria com a Copel*
- 55 *Top 20*
- 65 *Rumo a Tóquio*

Apresentação

Em 2011, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (SEET), lançou uma proposta inovadora. Nascia naquele ano o Talento Olímpico do Paraná (TOP), um projeto que se tornou referência no país por ser o maior programa de incentivo ao esporte à nível estadual. Daquele ano até a atual edição, quase 9 mil atletas e técnicos já tiveram a oportunidade de receber bolsas em forma de apoio financeiro para oportunizar o desenvolvimento em suas carreiras, visando os ciclos olímpicos e paralímpicos, além do fomento das categorias de formação.

Durante oito anos, o TOP teve a felicidade de apreciar o resultado constante do trabalho dedicado de muitos talentos reunidos. Viu a evolução de jovens que iniciaram nos Jogos Escolares do Paraná e conseguiram chegar à maior competição para um esportista, os Jogos Olímpicos. Acompanhou atletas regulares e paralímpicos representarem o Paraná em inúmeras disputas de nível estadual, nacional e internacional, levando as cores do estado e do programa com orgulho. Além disso, mostraram a cada competição que políticas esportivas servem de transformação não apenas na vida de um indivíduo, mas de toda uma sociedade.

"Esse é, portanto, um dos principais diferenciais do programa, o de atender desde promessas – muitas delas provenientes do berço das escolas públicas estaduais - até estrelas de renome mundial", explana Denise Golfieri, coordenadora do TOP. O programa tem a honra de ter tido como bolsista o maior jogador da história do vôlei de praia: o tri-medalhista olímpico Emanuel Rego. Entre os anos de 2012 e 2014 ele foi bolsista e ajudou a divulgar em todos os cantos o cuidado que o seu estado de nascimento tem para com o esporte e seus ídolos. Também são TOP os medalhistas de prata na Rio 2016, Ágatha Bednarczuk (campeã do Circuito Mundial de Vôlei de Praia em 2018) e Marcelo Santos, da bocha paralímpica (também ouro no Parapan-Americano 2015).

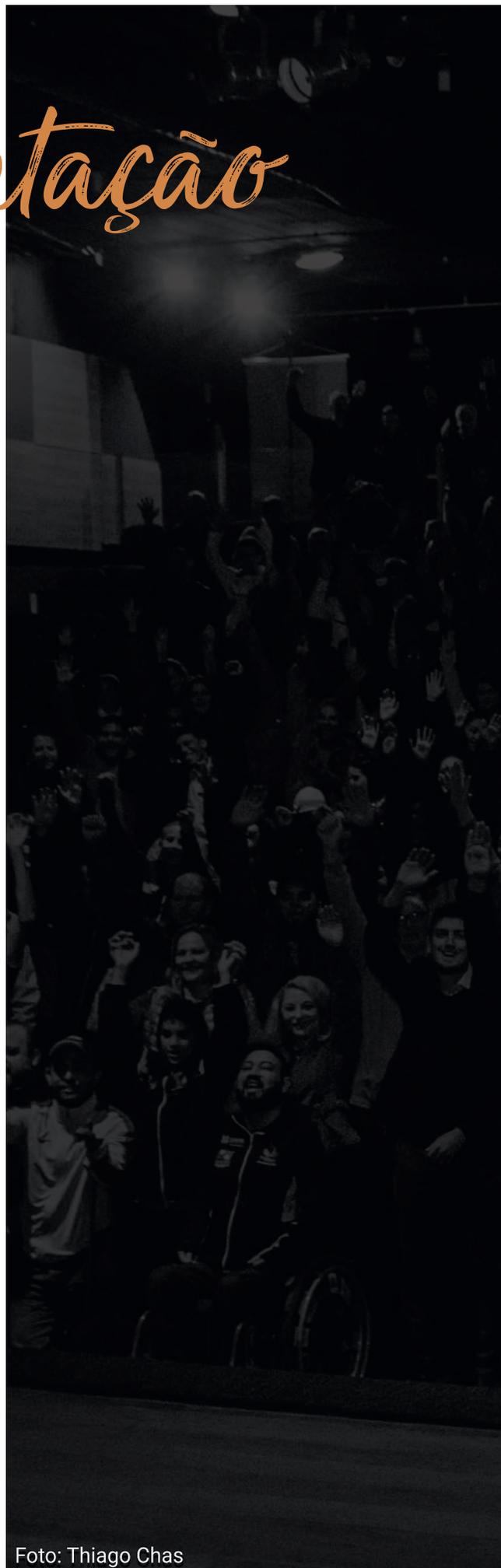


Foto: Thiago Chas



Em suma, o Talento Olímpico do Paraná é a grande vitrine esportiva paranaense. Ele ampara atletas de base, no início de suas jornadas, os acompanha em seu crescimento e vai até o ápice do pódio, alçando-os ao Olimpo do esporte internacional. Tudo isso a fim de robustecer suas carreiras e incentivá-los a seguir adiante, projetando suas carreiras e, por tabela, crescendo como cidadãos mais saudáveis e inspirados pelos valores do esporte. Afinal, ele vai além das medalhas, das superações ou da determinação. O esporte é inspiração e amor à vida.

PARADESPORTO

Um projeto que transformou também a situação do paradesporto no Paraná, o compreendendo e enaltecendo como alto rendimento e em paralelo promovendo a inclusão, através de exemplos de ídolos esportivos como Marcelo Santos. Para se ter uma ideia, cerca de 20% das bolsas do programa são destinadas às modalidades paralímpicas. O reflexo também se percebe no aumento de participantes nos Jogos Abertos Paradesportivos (PARAJAPS), criados em paralelo ao TOP, que deixam evidente o planejamento integrado entre os projetos desenvolvidos pela SEET.

EVOLUÇÃO

Quando projetos são levados a sério, a dedicação coletiva e a reverberação das benfeitorias só trabalham a favor. Prova disso são os seis bolsistas que representaram o Estado, tendo o TOP como um de seus patrocinadores, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Londres 2012 – apenas um ano após o início do projeto. Quatro anos depois, o Talento Olímpico do Paraná alcançou a surpreendente marca de 34 representantes na Rio 2016. Um crescimento exponencial, consolidando cada vez mais o nome do programa como o maior em seus moldes no Brasil.

Outras marcas que representam sem sombra de dúvidas a importância desse projeto para o desenvolvimento esportivo paranaense de alto rendimento são as grandes conquistas das delegações de atletas nos Jogos Escolares da Juventude (competição nacional organizada pelo Comitê Olímpico do Brasil – COB) na qual o Paraná sagrou-se bicampeão (2016/2017) na categoria 12 a 14 anos e da qual é vice-campeão da categoria 15 a 17 anos nas últimas oito edições (?). Além disso, fosse um país, o TOP teria ficado na 9ª colocação geral nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, em 2015.

O TOP é o único projeto do país que contempla também aqueles que preparam o caminho de sucesso dos nossos atletas: os técnicos.

PATROCÍNIO

E vale lembrar que nada disso seria possível sem o abraço da Copel, a maior incentivadora do esporte paranaense. Patrocinadora desde a primeira edição, atualmente ela investe R\$ 4,75 milhões no Talento Olímpico do Paraná.

// BOLSAS E INVESTIMENTOS

As bolsas ofertadas pelo Talento Olímpico do Paraná têm o objetivo de conceder assistência aos atletas em relação à carreira em diversas modalidades do esporte. As bolsas são de diferentes categorias e valores. A cada edição do TOP elas são reavaliadas e ajustadas conforme o momento do ciclo. A maior intenção do TOP é auxiliar os atletas e técnicos visando a participação nas Olimpíadas. A seleção dos bolsistas é feita conforme o número de vagas em cada modalidade esportiva e categoria de bolsa, pela respectiva federação ou Núcleo Regional de Educação.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS CEDIDAS POR EDIÇÃO

O projeto iniciou em 2011 com 250 bolsas em apenas uma categoria, a escolar. Hoje, conta com 1.638 bolsas em oito categorias. 160 cidades do Paraná têm atletas bolsistas.

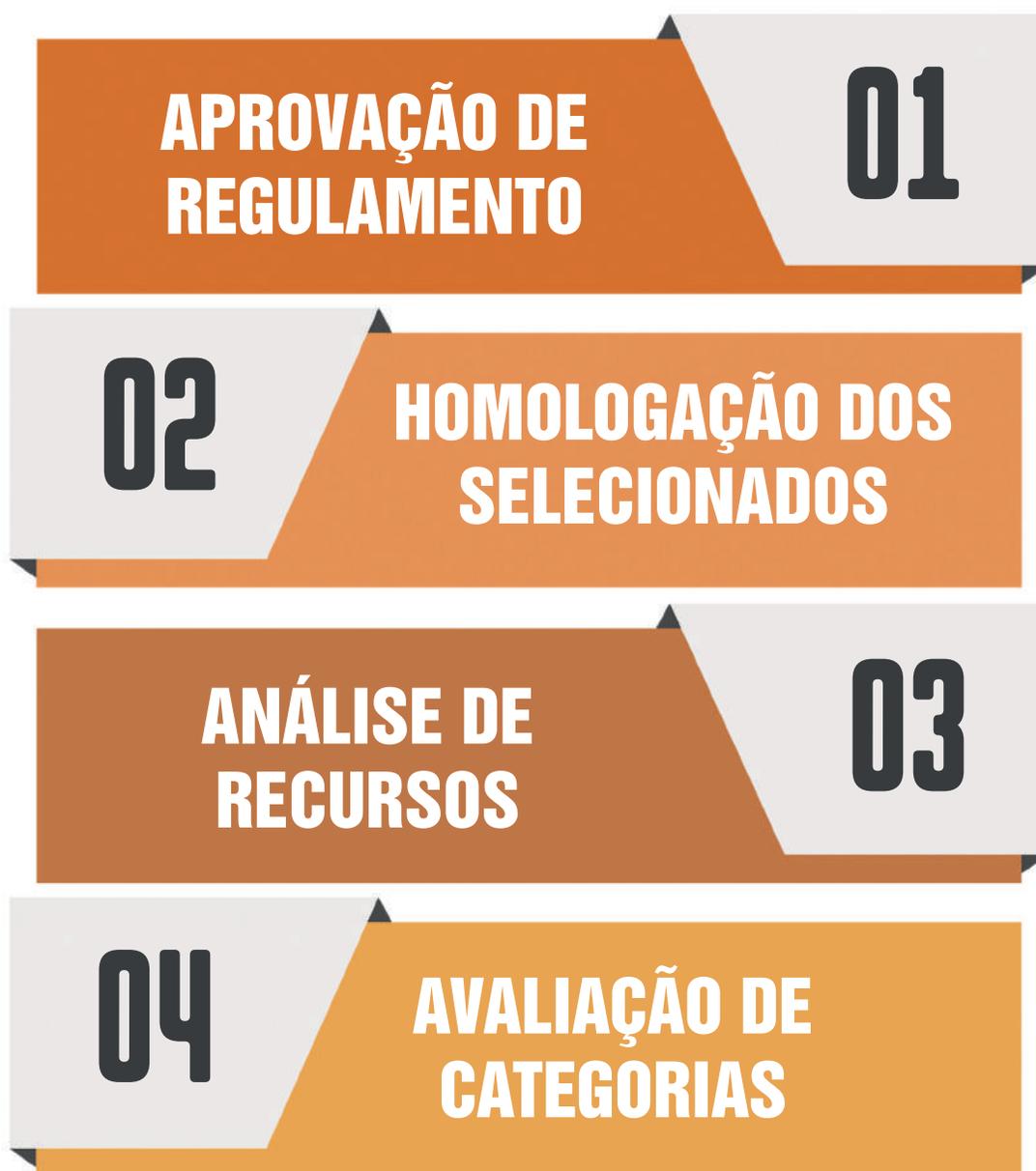
CATEGORIAS	2011 2012 2013/14 2015 2016 2017 2018	CRITÉRIOS	MENSAL
Formador	-- 400 600 890 804 783 813	11 a 14 anos - Rede Estadual de Educação	R\$ 150,00
Escolar/Estadual	250 450 600 480 460 446 450	11 a 21 anos Federado	R\$ 500,00
Nacional	-- 50 67 140 178 150 154	Federado no Paraná e resultados nacionais	R\$ 1.000,00
Internacional	-- 20 20 -- -- 18 32	Federado no Paraná e resultados internacionais	R\$ 1.500,00/ R\$ 2.000,00
Rio 2016/ Internacional Embaixador	-- -- -- -- -- 32 32	Competiu nos Jogos RIO 2016 como TOP	R\$ 2.000,00
Olimpo/ Medalhista Embaixador	-- -- 09 20 20 02 02	Atleta de nível olímpico/ Medalhista na RIO 2016	R\$ 3.000,00/ R\$ 4.000,00
Técnico Formador	-- -- 64 64 96 64 90	Atua no Paraná em escolas públicas	R\$ 350,00
Técnico	-- 80 80 40 42 60 65	Atua no Paraná Federado	R\$ 850,00
TOTAL	250 1.000 1.500 1.600 1.600 1.555 1.638		



Foto: Beto Pacheco

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

O PAPEL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO



A Comissão Estadual de Avaliação do Programa Talento Olímpico do Paraná é um órgão independente, composta por integrantes da comunidade esportiva do Paraná, representada pelas Entidades Estaduais de Administração do Desporto, Conselho Regional de Educação Física (CREF), Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (SEET), Instituto Paranaense de Ciência do Esporte (IPCE), Secretaria de Estado da Educação (SEED) e Companhia Paranaense de

Energia Elétrica (COPEL), com a finalidade de deliberar e homologar decisões pertinentes ao programa.

O trabalho realizado pela comissão funciona como uma espécie de auditoria que dá legitimidade a todos os casos que são encaminhados. Ela pontua as categorias, homologa as escolhas das federações e núcleos regionais, aprova o regulamento e responde aos protocolos de recursos.

Membro da comissão desde a primeira edição, Clodoaldo Lima Zafatoski é um dos representantes de atletas e técnicos e afirma que trabalhar na comissão de avaliação é muito gratificante. “Estar como representante dos atletas e técnicos traz uma responsabilidade maior pois o interesse de todos precisa ser levado em consideração. A comissão é formada por membros de diversas áreas e o conhecimento de cada um faz toda a diferença na sequência das avaliações”.

Clodoaldo destaca ainda que o processo de seleção feito pela comissão garante a disputa justa entre os candidatos e os membros trabalham de forma isenta nesta seleção. “O papel das federações através de seleção própria, utilizando

os critérios pré-estabelecidos, garante também a indicação dos candidatos que realmente estão aptos a disputar as bolsas”, comenta.

O paratleta da esgrima em cadeira de rodas, que pôde acompanhar a evolução do programa desde o início, vê com bons olhos o crescimento e procura que tornaram o TOP uma referência no Brasil. “A SEET, através dos recursos disponibilizados pela Copel, garante cada vez mais a oferta de bolsas e conseqüentemente um número maior de contemplados. Hoje o TOP é junto com a bolsa-atleta, o maior recurso destinado aos atletas e paratletas no país e isso garante o fomento das modalidades e evolução das conquistas”, completa Clodoaldo.

A VITÓRIA DA COMISSÃO

Em 2016, vinte bolsas do Talento Olímpico do Paraná seriam destinadas à categoria Olimpo, para atletas e técnicos que já estivessem classificados ou tivessem condições de estarem nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Tarefa árdua para a Comissão, que deveria selecionar, dentre tantas opções, aqueles que se classificariam.

Alguns nomes já estavam garantidos, casos de Cássio Rippel (tiro esportivo) e Claudiomiro Segatto (tênis de mesa em cadeira de rodas), que já haviam garantido suas vagas nos Jogos Pan e Parapan-Americanos de Toronto, em 2015, e de Ana Sátilla (canoagem slalom), convocada pela Confederação Brasileira de Canoagem com bastante antecedência. Contudo, muitos seriam convocados ou teriam suas disputas por vagas acontecendo muito próximas à Rio 2016. Quando a escolha da Comissão para as vinte bolsas ocorresse, candidatos que não estariam nos Jogos poderiam entrar.

Era um jogo às cegas. Porém, os atletas do futebol de 5 já nos provaram que isso não é motivo para que a vitória não seja almejada. Por dois meses, estudos foram feitos para tentar, mediante informações oficiais, matérias publicadas na imprensa e análises e projeções de resultados foram feitas para tentar chegar o mais próximo possível do acerto. Ou seja, de ter entre os 20 atletas na categoria o máximo possível de indivíduos garantidos nos Jogos Rio 2016. E tem mais: ao errar em alguma indicação, poderia-se deixar alguém de fora. Alguém que acabasse nas disputas.

O resultado? Todos os 20 nomes escolhidos pela Comissão estiveram nas quadras, piscinas, campos, pistas e raias dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Rippel diria que foram 20 disparos na mosca.



**JOGOS
ESCOLARES
DO PARANÁ**



Foto: Josi Schmidt



ESPORTE, O MAIOR ALIADO DA EDUCAÇÃO



O esporte é uma ferramenta de sociabilização entre crianças e adolescentes, bem como um instrumento pedagógico. Com a parceria entre o Talento Olímpico do Paraná (TOP) e a Secretaria de Estado da Educação (SEED) foram integrados 32 núcleos regionais de educação, com o foco principal em ações esportivas voltadas para adolescentes entre 11 e 14 anos, devidamente matriculadas na rede pública de ensino, destinado à categoria TOP Formador.

Essa categoria é o eixo que concede oportunidade para revelar atletas que tenham a intenção de construir uma carreira esportiva, por meio de bolsas, na qual os bolsistas são selecionados com base em critérios de desempenho técnico.

Para o responsável técnico pedagógico do Talento Olímpico na Secretaria de Educação, Aluizio da Rosa, o esporte rompe barreiras. “O esporte escolar possibilita reforçar a construção da cidadania e os ideais do movimento olímpico e por meio das atividades esportivas, crianças e jovens constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se, e principalmente, vivem realidades”.

Um programa como o Talento Olímpico do Paraná potencializa e oportuniza o estudante a buscar seu espaço no esporte. Um dos maiores eventos esportivos que acontece no Paraná que agrega as escolas são os Jogos Escolares e Jogos da Juventude. Aliás, a participação nos Jogos Escolares é um requisito para concorrer a bolsas no TOP. De acordo com Aluizio da Rosa, o programa trouxe vários benefícios ao esporte dentro da educação. Aumentou o quadro de medalhas pelas instituições escolares, colocou o Paraná como referência no esporte olímpico e paralímpico, resgatou atletas paranaenses que tinham saído do Paraná para defender outro estado melhorou as condições de treinamento revelando assim grandes potências.

Um exemplo de atleta que se desenvolveu dentro do Talento Olímpico é Vinícius Gabriel Soares Alecrim de Paula, que iniciou sua caminhada no TOP na categoria formador em 2013, mostrando seu talento no badminton. Em 2017, Vinícius alcançou a categoria Internacional.



Há 10 anos jogando badminton, Vinícius Gabriel, estuda em escola pública, no Colégio Estadual Dário Vellozo e treina no contraturno na entidade Social São Vicente de Paula (SSVP). Para o treinador e também bolsista na categoria técnico-formador, Valdecir Anacleto Barbosa, o TOP chegou como apoio fundamental para os atletas avançarem na modalidade. “O Vinícius é um dos atletas de badminton contemplados pelo Talento Olímpico, temos mais de dez atletas beneficiados e também técnicos”, logo, não somente atletas, mas também técnicos possuem oportunidade e são valorizados. Pensando em futuro, o treinador Valdecir crava “nosso sonho é emplacar um atleta em uma olimpíada”.



Foto: Thaíse Oliveira



Jogos Escolares da Juventude

Foto: Josi Schmidt



ESPORTE DE FORMAÇÃO



// INCENTIVO COLOCA O PARANÁ COMO REFERÊNCIA NO DESPORTO ESCOLAR

O Talento Olímpico transformou o Paraná em um verdadeiro celeiro de atletas, contribuindo com a iniciação esportiva através do TOP Formador e Top Estadual, categorias de bolsas que asseguram aos jovens em idade escolar condições de se manterem em treinamento.

O resultado pode ser confirmado na etapa nacional dos Jogos Escolares da Juventude que acontecem em duas etapas nacionais, divididas nas categorias A, para alunos-atletas de 15 a 17 anos e B, 12 a 14 anos. As competições são organizadas pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), consideradas as olimpíadas escolares, e que revelam todos os anos as promessas para o esporte nacional.

Na edição de 2016, o Paraná fez história ao conquistar a primeira colocação no quadro geral de medalhas. A delegação paranaense somou 20 medalhas de ouro, 15 prata e 15 de

bronze, nas disputas das 13 modalidades para alunos-atletas de 12 a 14 anos, em João Pessoa (PB).

O título de campeão geral se repetiu no ano seguinte na etapa realizada em Curitiba, na mesma categoria. Com um total de 32 medalhas de ouro, o Paraná obteve cinco a mais que o segundo colocado, São Paulo, que é referência no desporto escolar. Das 13 modalidades em disputa na capital paranaense, os paranaenses conquistaram 65 medalhas em 11 modalidades, sendo 8 individuais e 3 coletivas.

No mesmo ano, na etapa de Brasília, da categoria A, a delegação paranaense fez a melhor campanha da história. Foram 46 medalhas conquistadas, cinco a mais que no ano anterior, colocando o Paraná na segunda colocação entre os demais Estados.





Bárbara Domingos

“Para alcançarmos a robustez de sermos considerados o primeiro estado na categoria de 12 a 14 anos e segundo de 15 a 17 anos, contamos com a expressiva participação do Talento Olímpico. Este projeto trouxe aos nossos atletas a tranquilidade e apoio, através de recursos financeiros, para que pudessem permanecer na vida esportiva, se dedicando ao máximo à modalidade da sua preferência. Com isso, nós gestores esportivos também saímos ganhando pois pudemos alimentar o sonho de nossas crianças com a participação em competições estaduais, nacionais e internacionais, resultando em uma expressiva quantidade de medalhas conquistadas num período de sete anos, desde a implantação do Projeto, onde das 635 medalhas, 358, ou seja 56%, foram conquistadas pelos atletas bolsistas”, destaca a coordenadora geral dos Jogos Escolares do Paraná, Márcia Tomadon.

Bolsista em todas as edições do TOP, a atleta da ginástica rítmica, Bárbara Domingos, 18 anos, soma 20 medalhas em seis participações nos Jogos Escolares da Juventude.

As mais recentes conquistas da ginasta foram no Sul-Americano com a medalha de prata geral, após ouro na bola e prata no arco e maçãs e ainda a medalha de bronze no Pan-Americano, em Lima.

“Estou certa de que todas essas medalhas que eu conquistei se devem ao incentivo financeiro que a bolsa do Top me proporcionou. Sem esse apoio eu não teria condições de pagar todas as viagens. Então o top foi e está sendo muito importante para a minha carreira. Espero sempre poder contar com esse incentivo.”



Jogos Escolares da Juventude



Fotos: Josi Schmidt



RESULTADOS COMPROVADOS!



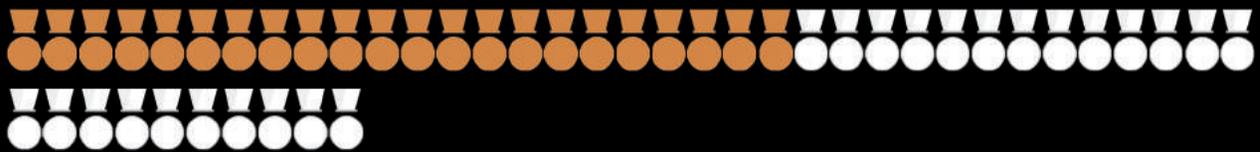
Jogos
Escolares^{da}
Juventude

12 a 14 anos

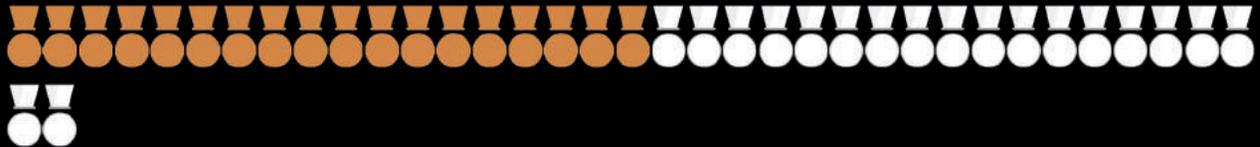
2011



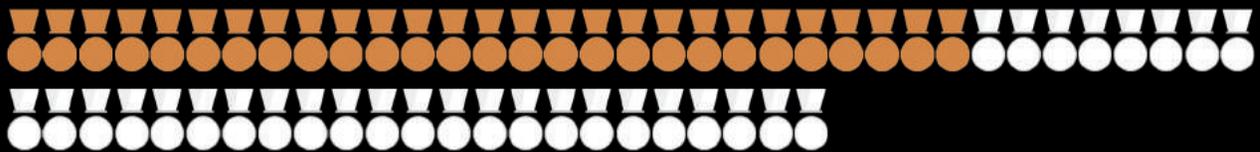
2012



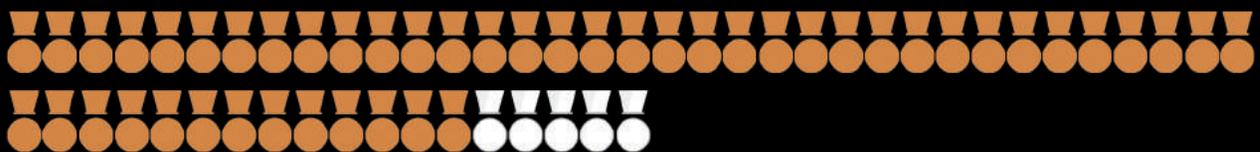
2013



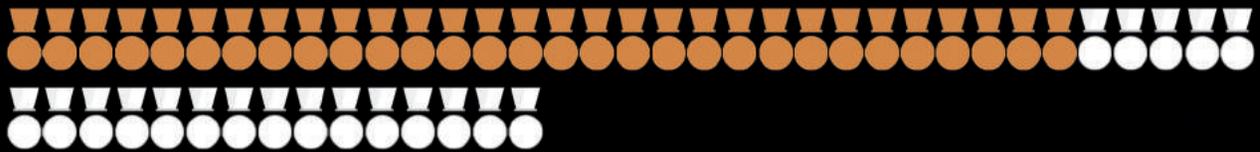
2014



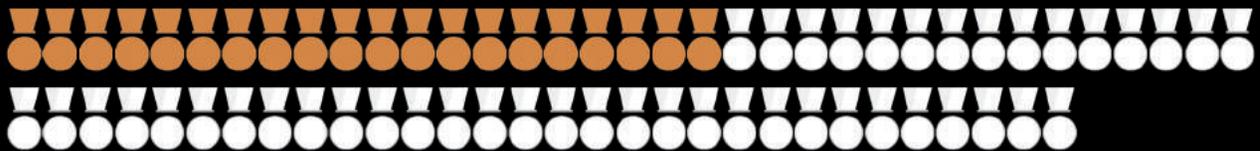
2015



2016



2017



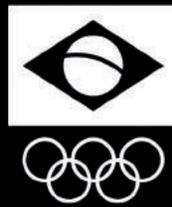
327 medalhas no geral



173 medalhas de atletas TOP

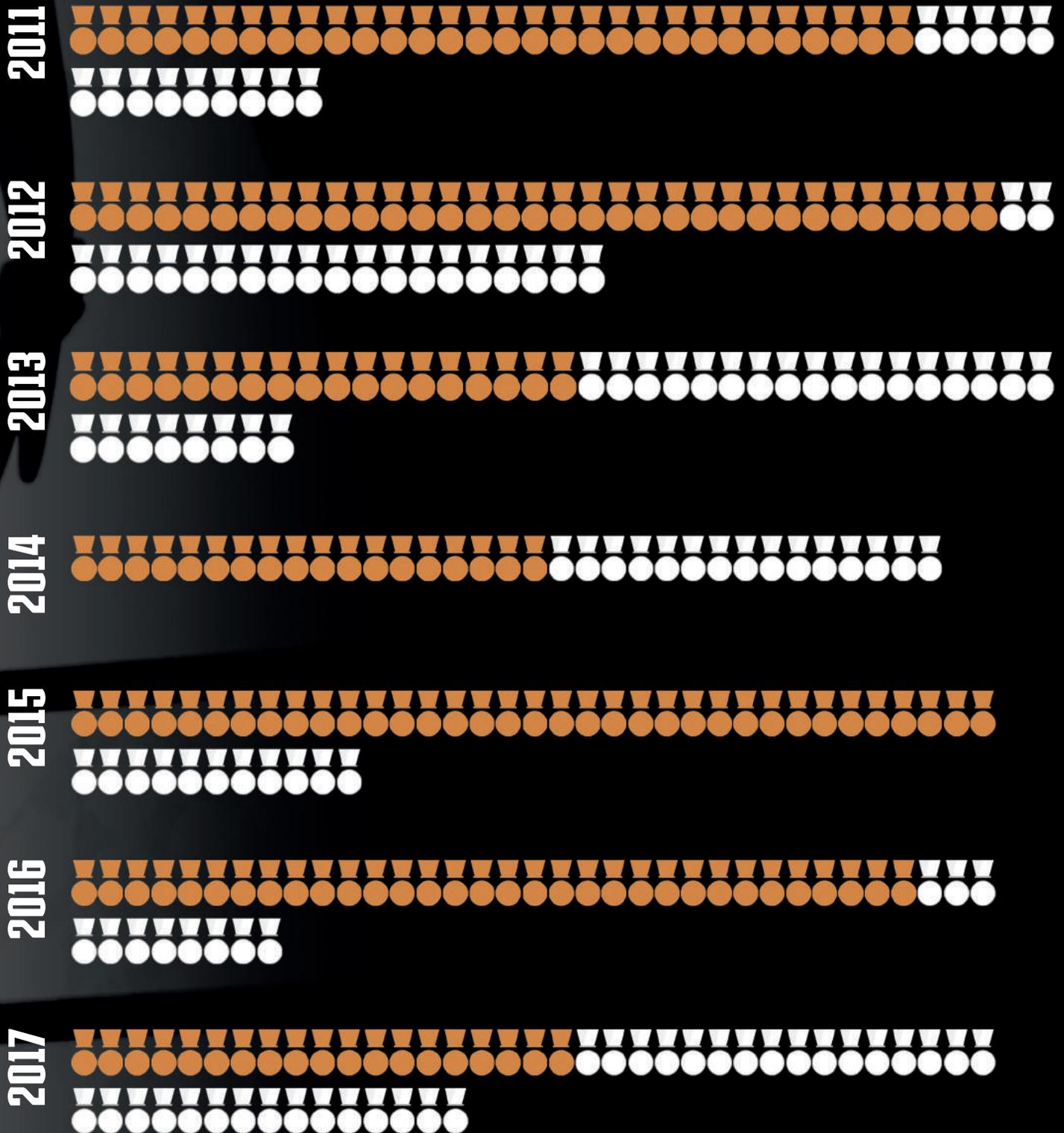






Jogos
Escolares da
Juventude

15 a 17 anos



313 medalhas no geral



185 medalhas de atletas TOP

007A

0



Foto: Marcio Rodrigues/GPB

PARADESPORTO



O PARADESPORTO É TOP!

Para os organizadores do Talento Olímpico do Paraná sempre foi uma prioridade oportunizar vagas para atletas com deficiência, a fim de incluí-los ainda mais em sua comunidade esportiva. Com o auxílio das bolsas, eles têm a possibilidade de se aproximarem de novas oportunidades na carreira como esportistas, e até mesmo viver dessa profissão.

A força do TOP para o paradesporto é tão grande, que atletas de outros estados passaram a se federar no Paraná para ter o benefício de participar do programa. É o caso de Jovane Guissone da esgrima em cadeira de rodas e Eliseu Santos, da bocha paralímpica. Esses atletas são exemplos de medalhistas olímpicos que vieram defender o estado em razão da bolsa ofertada. Eles, conseqüentemente, trouxeram ainda inúmeros resultados positivos e deram muito orgulho para a equipe do Talento Olímpico.

Mas, desde 2012, o estado tem outro atrativo para os atletas com deficiência: os Jogos Abertos Paradesportivos do Paraná, mais conhecido como (PARAJAPS). Essa competição trouxe não só aos profissionais, mas principalmente aos atletas iniciantes, um evento paranaense relevante, no qual poderiam demonstrar e metrificar suas evoluções esportivas. Os PARAJAPS ajudaram, desde o início, a fomentar e a incentivar o esporte paralímpico no Paraná, o que torna esse movimento cada vez mais forte.

Em 2015, os Jogos Parapan-Americanos de Toronto, no Canadá, receberam 24 atletas do estado representando o Brasil, sendo 19 medalhistas ao total e nove deles medalhistas do TOP. Entre eles estavam alguns nomes como Daniel Jorge e Anderson Silva, que fizeram parte da equipe do vôlei sentado, a qual chegou invicta à final da competição. No total foram dez medalhas, sendo cinco de ouro, duas de prata e três de bronze, nas modalidades de vôlei sentado, bocha, tênis de mesa e halterofilismo. Foi ainda no Parapan que Claudiomiro Segatto garantiu, com sua vitória no tênis de mesa, a vaga para disputar os Jogos Paralímpicos Rio 2016.

E por falar em medalhas, não se pode falar em vitórias sem mencionar as conquistas olímpicas desses guerreiros do paradesporto. Nos Jogos Olímpicos de Londres, ainda em 2012 no começo do programa, o TOP foi representado por quatro atletas, sendo dois paralímpicos e dois técnicos. Os nomes que representaram o Paraná nessas Olimpíadas foram: Claudiomiro Segatto, do tênis de mesa, Carlos Garletti, do tiro esportivo, Darlan França, técnico da bocha paralímpica e o James, técnico do tiro esportivo.



Foto: Alaoir Filho/MPix/CPB

Mas foi quatro anos depois que o Talento Olímpico brilhou no pódio. Na Rio 2016, 16 atletas e dois técnicos representaram o programa. Desses, oito eram atletas paralímpicos, e dois técnicos, representantes das modalidades: tênis de mesa, tiro esportivo, bocha, canoagem e vôlei sentado. Foi em casa, no Brasil, que o TOP se consagrou. Das duas medalhas conquistadas, uma delas foi de um atleta paralímpico da bocha: Marcelo Santos. O segundo lugar no pódio teve gosto de ouro para ele e para a equipe do TOP, que aguardava ansiosamente esse feito. Sem dúvida foi o momento auge de um ciclo olímpico.

Durante as Paralimpíadas Rio 2016 foi realizada uma cobertura dos atletas TOPs paranaenses em parceria com a TV Educativa. Para registrar toda essa emoção, foi elaborado um vídeo sobre a participação dos atletas paralímpicos do TOP na Rio 2016, chamado Eficientes.

Na última edição do programa, em 2018, 233 atletas e 28 técnicos paralímpicos foram contemplados, cerca de 15% do total das bolsas ofertadas. Desde que o programa começou esse número só aumenta e pretende aumentar ainda mais, pois a inclusão e o acolhimento dos atletas com deficiência são uma forma mínima de retribuir todo o aprendizado e orgulho que os próprios atletas proporcionam a todos que os conhecem.



Foto: Cezar Loureiro/MPIX/CPB





JOGOS PAN-AMERICANOS

BOLSISTAS CONQUISTARAM 25 MEDALHAS NA MELHOR PARTICIPAÇÃO DO BRASIL EM PAN-AMERICANOS FORA DO PAÍS

Os atletas paranaenses que se destacaram nos Jogos Pan-Americanos de 2015, em Toronto, no Canadá, terminaram a competição com 25 medalhas. Da comitiva brasileira, que foi composta por 590 atletas, 39 nasceram ou treinavam no Estado.

O Paraná teve representantes no atletismo, canoagem, ciclismo estrada, ciclismo de pista, esgrima, futebol feminino, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, natação, softbol, tiro esportivo e vôlei masculino. Dez atletas paranaenses ou federados pelo Estado que estiveram na competição foram bolsistas do Talento Olímpico do Paraná (TOP 2016). Eles conquistaram dez medalhas de ouro, cinco de prata e dez de bronze.

O Brasil encerrou a competição na terceira colocação no quadro geral de medalhas, com 41 de ouro, 40 de prata e 60 de bronze, atrás apenas dos Estados Unidos e do Canadá. Com um total de 141 medalhas, o país se igualou ao número de medalhas conquistadas em Guadalajara, no México, em 2011.

Na GINÁSTICA RÍTMICA, **Angélica Cristine Kwieczynski**, de Toledo, recebeu duas medalhas de bronze individualmente no arco e na fita – a centésima medalha do Brasil na competição. Já as ginastas cariocas **Daniele Hypólito** e **Lorrane dos Santos Oliveira** foram bronze geral por equipe na ginástica artística. Elas eram federadas pelo Paraná e foram bolsistas do TOP.

Outro paranaense premiado no Pan é o atirador **Cássio Cesar de Mello Rippel**, de Ponta Grossa. Ele conquistou a medalha de ouro na carabina deitado 50 metros, no TIRO ESPORTIVO. De quebra, bateu o recorde pan-americano da modalidade e, com a conquista, garantiu vaga para as Olimpíadas Rio 2016.

Na CANOAGEM, o cascavelense **Roberto Maehler** conquistou a prata no K4 1.000 metros e sua conterrânea **Ana Paula Vergutz** faturou o bronze no K1 500 metros. Ainda na canoagem, outro cascavelense, **Vagner Junior Souta**, recebeu uma medalha de prata e uma de bronze e **Felipe Borges da Silva**, de Foz do Iguaçu, na modalidade SLALOM também garantiu o bronze. A campeã na canoa foi **Ana Sátila** que conquistou a prata ainda no caiaque.

A medalha de bronze de **Flávia Maria de Lima** nos 800 metros do ATLETISMO também garantiu sua vaga nos Jogos Olímpicos do Rio no ano seguinte. A paranaense, que na época tinha 22 anos completou as duas voltas em 2:00.40, melhor tempo de sua carreira.



Fotos: Divulgação/COB

SE O TOP FOSSE UM PAÍS NOS JOGOS PAN-AMERICANOS, TERIA FICADO EM 8º LUGAR NO QUADRO DE MEDALHAS!

Rank	Country	G	S	B	Total
1	United States	59	53	48	160
2	Canada	54	48	40	142
3	Brazil	30	28	41	99
4	Colombia	24	8	22	54
5	Cuba	23	18	26	67
6	Mexico	13	20	28	61
7	Argentina	10	20	19	49
8	Guatemala	6	0	2	8
9	Ecuador	4	8	11	23
10	Chile	4	4	9	17
11	Venezuela	3	13	9	25
12	Peru	2	3	5	10
13	Dominican Rep.	1	3	6	10
14	Puerto Rico	1	0	7	8
15	Bahamas	1	0	1	2
16	Trinidad&Tobago	0	1	1	2
17	Honduras	0	1	0	1
	Jamaica	0	1	0	1
	Panama	0	1	0	1
	Uruguay	0	1	0	1
21	Paraguay	0	0	2	2
22	Bermuda	0	0	1	1
	El Salvador	0	0	1	1



10 OUROS
5 PRATAS
10 BRONZES

Foto: Divulgação/Puro Esporte





Foto: Leandra Benjamin /MPIX/CPB



JOGOS PARAPAN-AMERICANOS

PARAPAN-AMERICANO 2015 COMPROVA EXCELÊNCIA DE ATLETAS PARANAENSES

O primeiro ciclo do programa confirmou uma representatividade de peso na maior competição continental antes das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Dos 24 atletas que representaram o Paraná e o Brasil nos Jogos Parapan-Americanos, realizados em Toronto, no Canadá, 19 conquistaram medalhas e nove deles eram bolsistas do programa Talento Olímpico do Paraná - TOP 2016.

Os paranaenses conquistaram nove medalhas de ouro, seis de prata e quatro de bronze. Só os bolsistas trouxeram cinco medalhas de ouro, duas de prata e três de bronze, nas modalidades de vôlei sentado, bocha, tênis de mesa e halterofilismo. Isso sem falar em **Darlan França**, técnico-bolsista da seleção de bocha paralímpica. A equipe do Top 2016 foi integrada, ainda, pelo catarinense **Rafael Hoffman**, federado no estado.

Márcia Menezes, atleta de HALTEROFILISMO, recebeu o bronze ao levantar 108 quilos na disputa da categoria pesado (até 79 quilos). Ela foi a primeira brasileira a conquistar uma medalha em um mundial e venceu em 2014 o Prêmio Paralímpicos.

Um grande nome do Talento Olímpico do Paraná é **Claudiomiro Segatto**, vencedor no TÊNIS DE MESA no individual e em duplas, o que lhe deu uma vaga para disputar os Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Outros três atletas fecharam a competição com duas medalhas cada. **Marcelo Santos** e **Richardson Santos** trouxeram um ouro e um bronze cada, na BOCHA. Marcelo ainda foi o responsável por conquistar a centésima medalha do Brasil. Já **Maria Pereira Passos** foi duas vezes prata no TÊNIS DE MESA.

A décima medalha do TOP veio na final do VÔLEI SENTADO. A seleção brasileira chegou ao título de maneira invicta, vencendo 21 sets e perdendo apenas um. **Daniel Jorge** e **Anderson Silva** fizeram parte da equipe.



Fotos: Divulgação/CPB

SE O TOP FOSSE UM PAÍS NOS JOGOS PARAPAN-AMERICANOS, TERIA FICADO EM 9º LUGAR NO QUADRO DE MEDALHAS!

Rank	Country	G	S	B	Total
1	BRA Brazil	109	74	74	257
2	CAN Canada	50	63	55	168
3	USA United States	40	51	44	135
4	MEX Mexico	38	36	39	113
5	COL Colombia	24	36	30	90
6	CUB Cuba	19	15	13	47
7	ARG Argentina	18	25	24	67
8	VEN Venezuela	8	14	25	47
9	CHI Chile	4	2	6	12
10	JAM Jamaica	2	2	1	5
11	TTO Trinidad & Tobago	2	0	0	2
12	ECU Ecuador	1	0	4	5
13	BER Bermuda	1	0	0	1
	URU Uruguay	1	0	0	1
15	NCA Nicaragua	0	0	4	4
16	CRC Costa Rica	0	0	2	2
	PUR Puerto Rico	0	0	2	2
18	DOM Dominican Rep.	0	0	1	1



Talento Olímpico do Paraná
Mais energia para 2020

5 OUROS
2 PRATAS
3 BRONZES

Foto: Divulgação/CPB





Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil



RIO 2016



Foto: Josi Schmidt

COPEL
Telecom

Copel, a maior apoia

Em 2009, o então presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Jacques Rogge, anunciou o Brasil como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. A partir da revelação, o país, acalorado pela ansiedade de receber o maior evento esportivo do mundo na Cidade Maravilhosa, mobilizou-se para receber o planeta e realizar com orgulho a tarefa que lhe foi confiada. No Paraná não foi diferente. A paixão pelo esporte tomou ainda mais conta da comunidade esportiva e, principalmente, dos atletas, que se dedicaram ao máximo para garantir uma vaga para competir em casa e buscar uma medalha no próprio país. Pensando nesse grande acontecimento e em auxiliar da melhor forma possível os atletas locais a realizarem seus sonhos representando o estado e o Brasil, foi criado em 2011 o Talento Olímpico do Paraná (TOP).

Apenas um ano após o início do projeto, seis bolsistas da primeira edição já representaram o Paraná nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Londres 2012. Foram eles: Emanuel Rego (vôlei de praia), Athos Schwantes (esgrima), Claudiomiro Segatto (tênis de mesa paralímpico), Carlos Garletti (tiro esportivo), James Netto (técnico do tiro esportivo) e Darlan França (técnico da bocha adaptada).

Mas quando projetos são levados a sério, com gestão apurada e o suporte de grandes instituições apoiadoras – como a Copel, a dedicação coletiva e a reverberação das benfeitorias só trabalham a favor. Prova disso foi quando, quatro anos depois, 34 bolsistas – sendo dois técnicos, do Talento Olímpico de Paraná alcançaram o maior sonho que poderiam realizar: estar na maior competição esportiva e de conagraçamento entre as nações. Melhor ainda foi conquistá-lo em casa, no Brasil, levando o nome do TOP aos quatro cantos do mundo.

Ao final da Olimpíada e da Paralimpíada, com o objetivo de enaltecer o esporte paranaense já alcançado com méritos, o TOP pôde vibrar trazendo na bagagem do programa duas medalhas de prata da Rio 2016. A atleta Ágatha Bednarczuk, do vôlei de praia – e bolsista TOP em cinco edições –, enfrentou na final olímpica, ao lado sua dupla Bárbara, as alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst. Para Ágatha, que participava da sua primeira Olimpíada, a prata teve gosto de ouro. Afinal, para chegar até a decisão, emoções não faltaram, pois a dupla brasileira precisou vencer, na semifinal, a melhor atleta olímpica da história da modalidade: a americana Kerri Walsh, tricampeã olímpica (Atenas, Pequim e Londres) que jogou com sua companheira Ross.

Ágatha proporcionou a toda comunidade que luta pelo TOP as primeiras lágrimas por ver um bolsista em pódio olímpico. Mas não tardou muito para, pouco tempo depois, essas lágrimas de felicidade se repetirem. Marcelo dos Santos agitou a arquibancada brasileira ao sair do banco de reserva na primeira partida da competição de pares da bocha parolímpica. No dia do seu aniversário, 10 de setembro, ele ouviu sua técnica perguntar se estaria preparado para entrar em quadra. “Eu nasci pronto”,

respondeu Marcelo. E como um presente de aniversário, o bolsista realizou a jogada da vitória, virou titular ao lado de seu irmão Eliseu e ouviu um estrondoso “parabéns a você” entoado de forma emocionante pelos torcedores ali presentes. Era o estímulo que ele precisava para colocar em prática toda a técnica desenvolvida em seus treinos e levar o Brasil à disputa contra a Eslováquia, na final. Foi então que o bolsista desde 2015 presenteou o país com mais uma medalha de prata, dessa vez parolímpica.



Foto: Ailura, CC BY-SA 3.0 AT

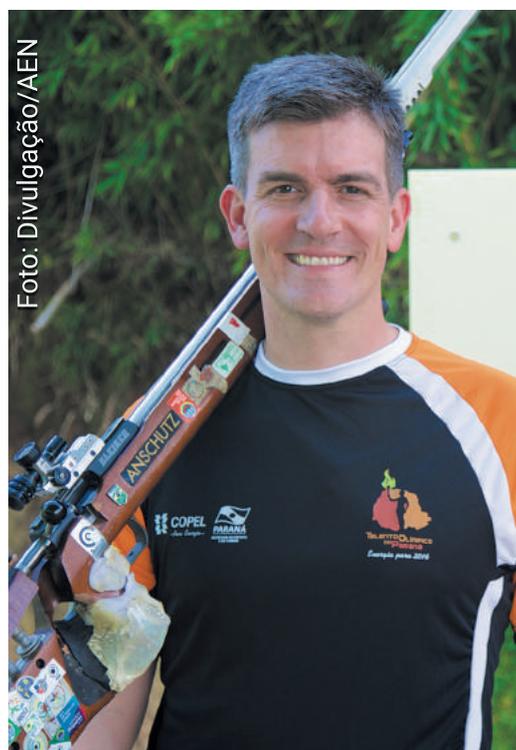


Foto: Divulgação/AEN



Foto: Thiago Chas

Para o Talento Olímpico do Paraná, ter um crescimento de participantes de quase seis vezes dentro de um ciclo olímpico e paralímpico representa muito mais que números, mas sim a consolidação do nome do programa como o maior em seus moldes no Brasil. Sem falar de todo impacto que ele causa em categorias de formação.

Agora, a concentração está em Tóquio 2020. Apesar da distância e mudança da forma de classificação em algumas modalidades virem a ser um inconveniente para o aumento de participantes brasileiros, o que pode consequentemente reduzir o número de bolsistas do programa na competição, o TOP segue com seus atletas e técnicos na continuidade desse sonho, o de marcar presença e prestar apoio em mais uma edição olímpica e paralímpica, desta vez brilhando lá na terra do sol nascente.



MODALIDADES QUE TIVERAM ATLETAS TOP NA RIO 2016

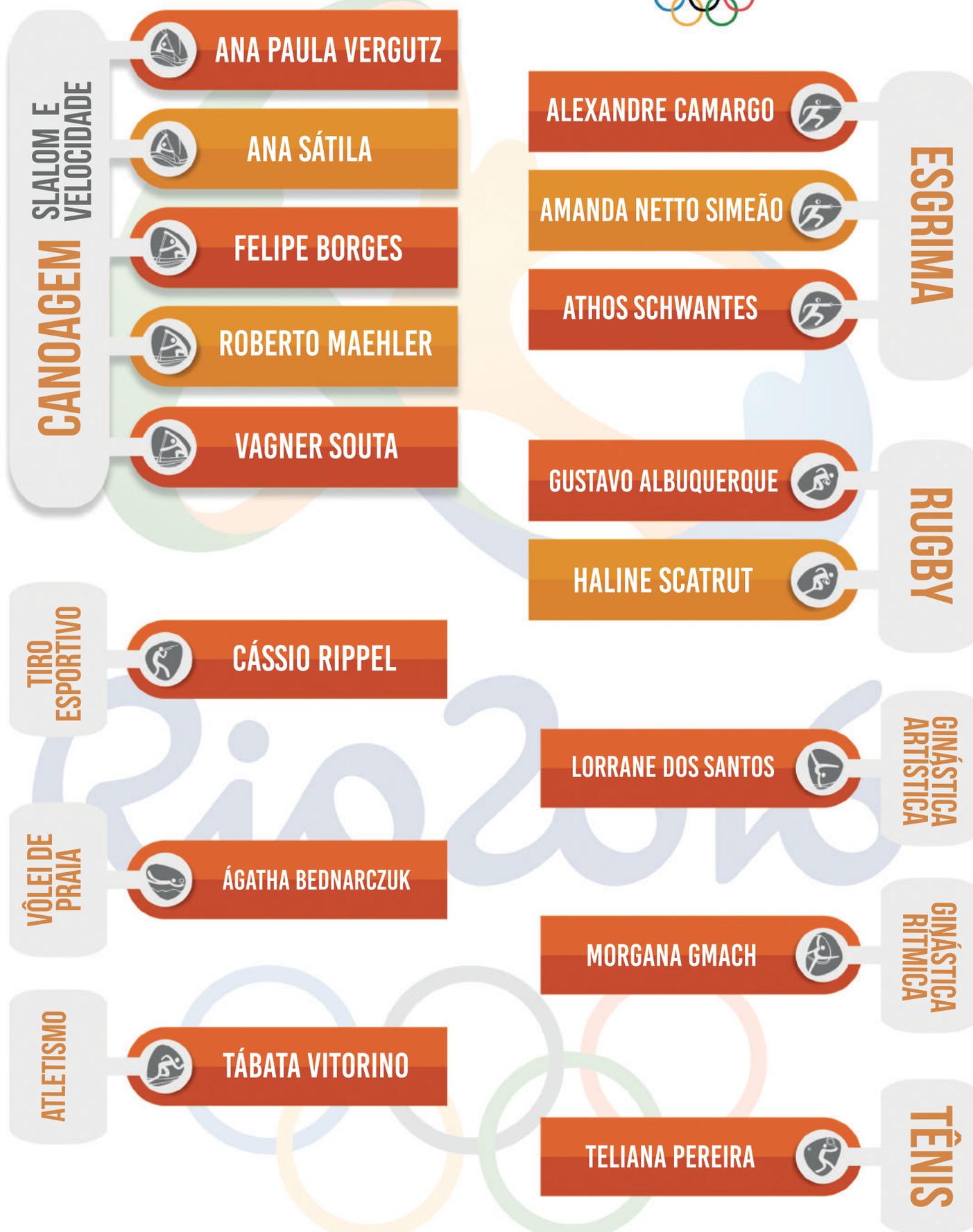






Foto: Josi Schmidt



COPEL

Pura Energia

PARCERIA TOP!



Ao abrir o portão eletrônico de sua casa, ela está lá; ao entrar no escuro em seu quarto e iluminá-lo, ela está lá; no giro das máquinas da indústria; na irrigação das plantações no campo; nas luzes de Natal, no subir e descer dos elevadores, na emoção de cada filme, série ou partida de futebol a passar na TV, ela sempre está lá. A Companhia Paranaense de Energia, a Copel, faz parte do cotidiano de cada cidadão e é imprescindível para o conforto, produtividade e progresso da sociedade paranaense.

E não poderia ser diferente na prática esportiva, seja na formação da jovem promessa ou no apoio às carreiras no alto rendimento. Ela está lá. A Copel é a maior incentivadora do esporte do Paraná. E após estar em Londres, em 2012, no Rio de Janeiro, em 2016, Tóquio a espera em 2020. Afinal a Copel é TOP... e o TOP é Copel.

Ela é a maior empresa do estado e a grande parceira do Programa Talento Olímpico do Paraná, o TOP 2020. Desde 2011 é a principal patrocinadora dos atletas que treinam dia a dia para subir ao pódio com a bandeira do Paraná, em diversas modalidades. Já foram cerca de R\$ 30 milhões investidos nas sete edições do programa, ofertando mais de nove mil bolsas neste período.

Um importante legado da empresa, cujo DNA laranja está intimamente ligado à melhoria da qualidade de vida dos paranaenses, em todas as áreas. E não poderia ser diferente no esporte. Assim, a Copel também atende ao disposto na Lei 13.303, Lei das Estatais, que rege sobre o cumprimento de sua função de responsabilidade social.





Foto: Daniela Catisti/Copel

Prêmio Empresário Amigo do Esporte

Em 2014, a Copel ganhou o prêmio oferecido pelo Ministério do Esporte, na categoria Melhor Amigo do Esporte nos Estados, valorizando o papel social da empresa.

Prêmio Orgulho Paranaense

Em 2015 e 2018, a Copel ganhou o prêmio oferecido pela Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (SEET), um reconhecimento do Governo do Paraná pela dedicação e paixão para com o esporte, principalmente no que se refere à parceria com o Programa Talento Olímpico do Paraná, ajudando dessa maneira a fomentá-lo e disseminá-lo na sociedade.



CONHECENDO NOSSO PARCEIRO

Criada em 1954, a Copel atua com tecnologia de ponta, transmissão e distribuição de energia, além de telecomunicações. Opera em um abrangente e eficaz sistema elétrico com parque gerador próprio de usinas, linhas de transmissão, subestações, linhas e redes elétricas do sistema de distribuição e um moderno e poderoso sistema óptico de telecomunicações que integra todas as cidades do Estado.

Efetua em média, mais de 70 mil novas ligações a cada ano, atendendo praticamente 100% dos domicílios nas áreas urbanas e passa de 90% nas regiões rurais.

Mas, a Copel não se limita a levar apenas energia elétrica às pessoas, ela também transmite pura energia para o esporte. Com a certeza de sua responsabilidade, a empresa sempre vai além, e os resultados começam a chegar.



Foto: Marco Antônio Teixeira/MPIX/CBV

VÔLEI DE PRAIA

Das areias de Paranaguá para o pódio dos Jogos Olímpicos Rio 2016. É bicampeã do Circuito Mundial (2015 e 2018). Vencedora do Campeonato Mundial em 2015 e do World Tour Finals 2018. Em 2016, o auge da carreira: a conquista da medalha de prata na Olimpíada. Reconhecida em 2018 pela FIVB com os prêmios *Atleta Inspiradora* e *Esportista do Ano*. *Bolsista TOP desde 2013*.

ÁGATHA BEDNARCZUK

TOP 20

Foto: Thiago Chas

MARCELO SANTOS

BOCHA PARALÍMPICA

Sem enxergar limites, conquistou o mundo sobre sua cadeira de rodas. Foi medalhista de prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto, em 2015, na modalidade que aprendeu e disputa junto com seu irmão Eliseu: a bocha adaptada. *Bolsista TOP desde 2013*.



ESGRIMA

Touché! O primeiro esgrimista a ir aos Jogos Olímpicos pelo Paraná (Londres 2012). Athos pratica o esporte que herdou de família. Medalhista de prata nos Jogos Sul-Americanos de Cochabamba (2018) e bronze por equipes Medellín (2010) e em Santiago (2014), é também pentacampeão brasileiro na espada. Um pioneiro e um exemplo para as futuras gerações de esgrimistas do estado. **Bolsista TOP desde 2012.**

ATHOS SCHWANTES

TOP 20

Foto: Thiago Chas

EMANUEL REGO

VÔLEI DE PRAIA

O melhor da história na praia. Carimbou passaporte para cinco Olimpíadas. Conquistou ouro, prata e bronze. Quer mais? É tricampeão do mundo, 10 vezes campeão do Circuito Mundial de Vôlei de Praia e ouro nos Jogos Pan-Americanos no Rio (2007) e em Guadalajara (2011). Eleito o melhor jogador da década de 1990 pela Federação Internacional de Vôlei (FIVB). É o maior vencedor da história da modalidade, com 155 títulos. **Bolsista TOP entre 2012 e 2014.**



ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS

Primeiro ouro do Brasil na esgrima – seja entre atletas regulares ou do paradesporto, façanha conquistada em Londres 2012. Disputou a Rio 2016 e segue entre os três melhores do ranking mundial em sua modalidade neste ciclo paralímpico. Campeão do Regional das Américas e medalhista em diversas etapas de Copa do Mundo. *Bolsita TOP desde 2017.*

JOVANE GUISSONI

TOP 20

ANA SÁTILA

CANOAGEM SLALOM

Já participou de duas edições de Jogos Olímpicos, apesar da pouca idade. A jovem atleta, de 22 anos, fez história na canoagem slalom ao se classificar para Londres 2012 com apenas 15 anos. Foi a primeira brasileira a subir duas vezes no pódio em um Mundial da modalidade, marca de 2017. Em 2018, ela já conquistou quatro pódios para o Brasil em Copas do Mundo. *Bolsita TOP desde 2015.*



VÔLEI DE PRAIA

Campeão em todas as categorias nacionais da base, ele já conquistou dois títulos mundiais, no Sub-19 (Porto, 2014) e Sub-21 (Lucerna, 2016), no vôlei de praia. O atleta também soma dois bronzes em etapas do Sul-Americano (Peru 2018 - Chile 2017). Além disso, Arthur soma mais de 15 títulos nas etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia. *Bolsista TOP de 2012 a 2017.*

ARTHUR LANCI

TOP 20

BÁRBARA DOMINGOS

VÔLEI DE PRAIA

A ginasta passou a integrar este ano o Time Brasil. No Sul-Americano, na Colômbia, Bárbara foi campeã geral após quatro ouros em todos os aparelhos, além do título por equipe, finalizando a competição com o tetracampeonato. Já no Mundial, que aconteceu na Bulgária, Babi garantiu duas medalhas de bronze. No Pan-Americano, em Lima, a ginasta foi a única brasileira a subir no pódio nas disputas individuais por aparelhos, com o bronze na fita, conquistando ainda o bronze na prova por equipes, o que garantiu duas vagas ao país no individual de Lima 2019. *Bolsista em todas as edições do TOP.*



Foto: Divulgação

NATAÇÃO

Foi integrante da seleção brasileira de natação no Mundial Júnior (2015 e 2017), no Multination (2014, 2015 e 2016) e no Sul-Americano (2015 e 2017). Nos últimos Jogos Olímpicos da Juventude, realizados em Buenos Aires em 2018, conquistou duas medalhas de prata, no 4x100m medley misto e no 4x100m livres feminino. A medalha com o revezamento feminino é considerada histórica, a mais relevante da natação feminina do Brasil em piscinas. *Bolsista TOP desde 2013.*

**RAFAELA
RAURICH**

TOP 20

**AMANDA
KUNKEL**

CICLISMO

A maringaense é a única atleta a ganhar o Prêmio Brasil Olímpico na categoria dos Jogos Escolares da Juventude por dois anos consecutivos, nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos. Medalha de bronze nos Jogos Sul-Americanos da Juventude, em 2017, na cidade de Santiago, no Chile. Amanda também representou o Brasil no Mundial de Pista Juniot, desde ano, na Suíça. *Bolsista TOP desde 2015.*



TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO

Segatto é o atual tricampeão Parapan-Americano individual e tem ao todo seis medalhas, sendo outras duas de ouro e uma prata por equipe. Tem no currículo a participação em três Jogos Paralímpicos — Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016. Nestes últimos, ficou na 7ª colocação. Tem medalhas conquistadas em Copas do Mundo e no Brasil. Desde 2006, perdeu apenas uma partida. *Bolsista TOP desde 2012.*



Foto: Thiago Chas

CLAUDIOMIRO SEGATTO

TOP 20

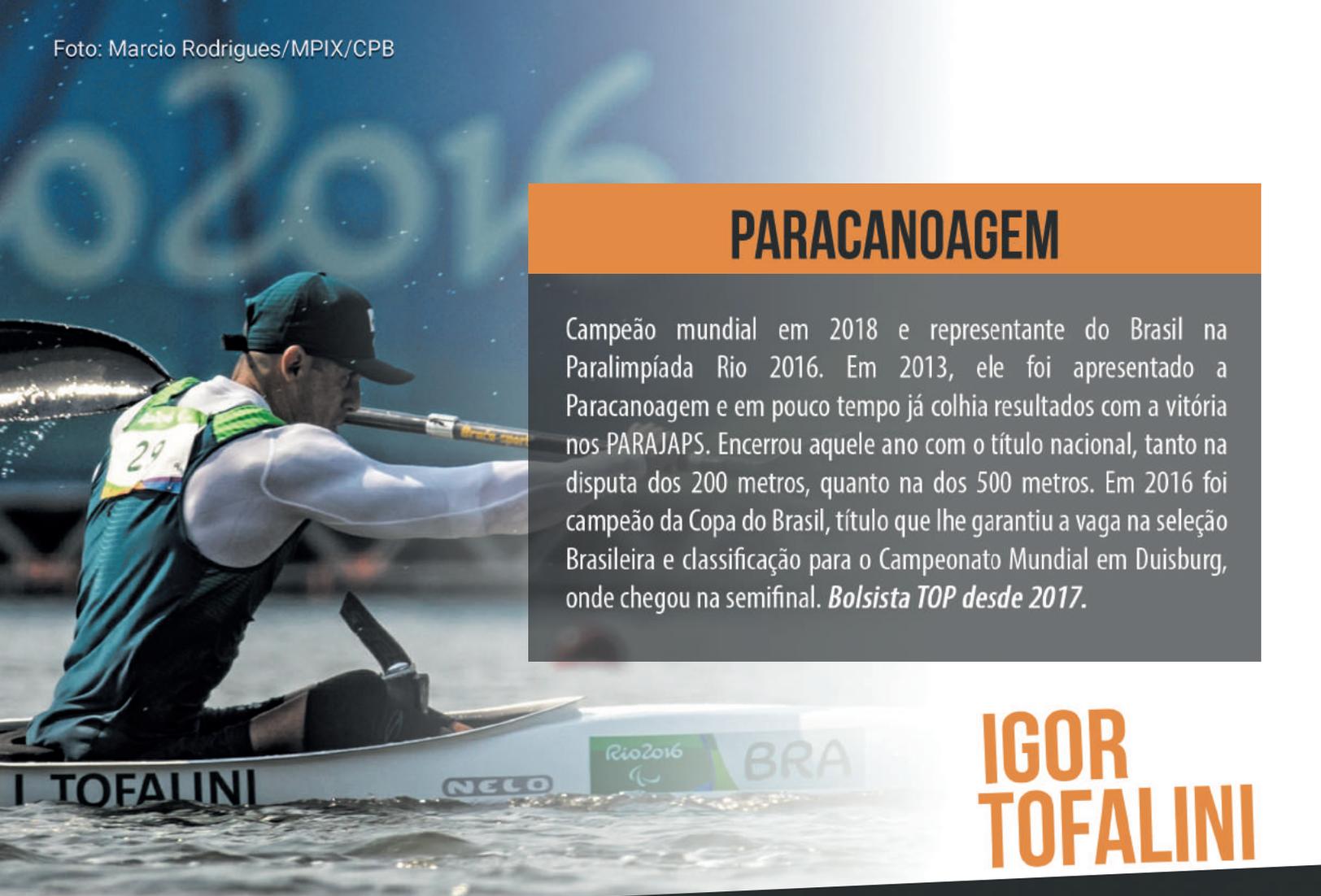
Foto: Marco Antonio Teixeira/MPIX/CPB



BEATRIZ CARNEIRO

NATAÇÃO PARALÍMPICA

Em sua primeira competição nacional conquistou três medalhas de ouro. Ela integra atualmente a Seleção Brasileira Adulta. Foi 5ª do mundo nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, nos 100m peito. É campeã mundial pela Federação Internacional para Atletas com Deficiência Intelectual (INAS, sigla em inglês). *Bolsista TOP desde 2015.*



PARACANOAGEM

Campeão mundial em 2018 e representante do Brasil na Paralimpíada Rio 2016. Em 2013, ele foi apresentado a Paracanoagem e em pouco tempo já colhia resultados com a vitória nos PARAJAPS. Encerrou aquele ano com o título nacional, tanto na disputa dos 200 metros, quanto na dos 500 metros. Em 2016 foi campeão da Copa do Brasil, título que lhe garantiu a vaga na seleção Brasileira e classificação para o Campeonato Mundial em Duisburg, onde chegou na semifinal. *Bolsista TOP desde 2017.*

**IGOR
TOFALINI**

TOP 20

**MARCIA
MENEZES**

HALTEROFILISMO PARALÍMPICO

Integrante da seleção brasileira, Márcia fez história para o Brasil quando se tornou a primeira atleta do halterofilismo – tanto no regular quanto no paradesporto, entre homens e mulheres – a conquistar uma medalha em Mundiais. O feito foi em 2014, em Dubai, depois de levantar 116kg na barra e faturar a medalha de bronze. Foi 7ª do mundo nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e disputou também as Paralimpíadas em Londres, 2012. *Bolsista TOP desde 2013.*



GINÁSTICA ARTÍSTICA

Nos jogos Sul-Americanos de Cochabamba 2018, Fidelis foi ouro individual no solo e por equipes com a seleção brasileira. Em 2017 liderou o ranking mundial em dois aparelhos. No mesmo ano, representou o Brasil no Troféu Cidade de Jesolo, onde obteve a medalha de prata com o Time Brasil, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e à frente da poderosa Rússia. Em três etapas de Copa do Mundo, conquistou cinco medalhas: três ouros e dois bronzes. Em outubro de 2017, no Campeonato Mundial de Ginástica Artística, Thais foi a primeira ginasta brasileira a se qualificar para a final de solo em um mundial desde Daiane dos Santos em 2006. Terminou na quarta colocação. *Bolsista TOP desde 2015.*



Foto: Minas Panagiotakis/Getty Images

THAIS FIDELIS

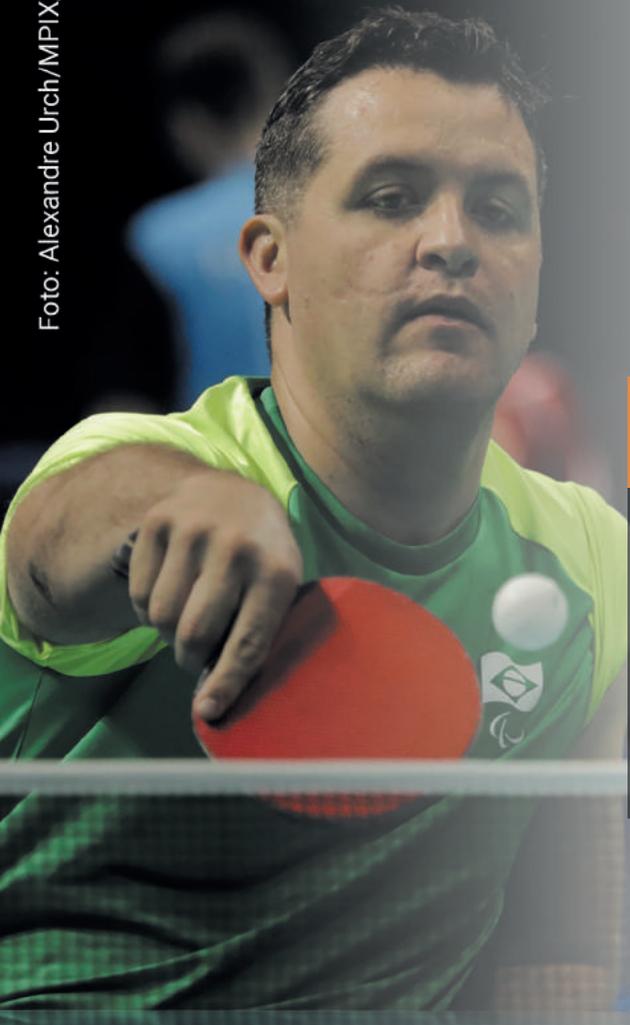
TOP 20

WELDER KNAF

TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO

O paranaense de Guarapuava, Welder Knaf, formou a equipe brasileira paralímpica que conquistou a inédita medalha de prata para o Brasil no tênis de mesa, nas Paralimpíadas de Pequim, em 2008. Na Rio 2016, terminou na quarta colocação. *Bolsista TOP desde 2015.*

Foto: Alexandre Urch/MPIX/CPB



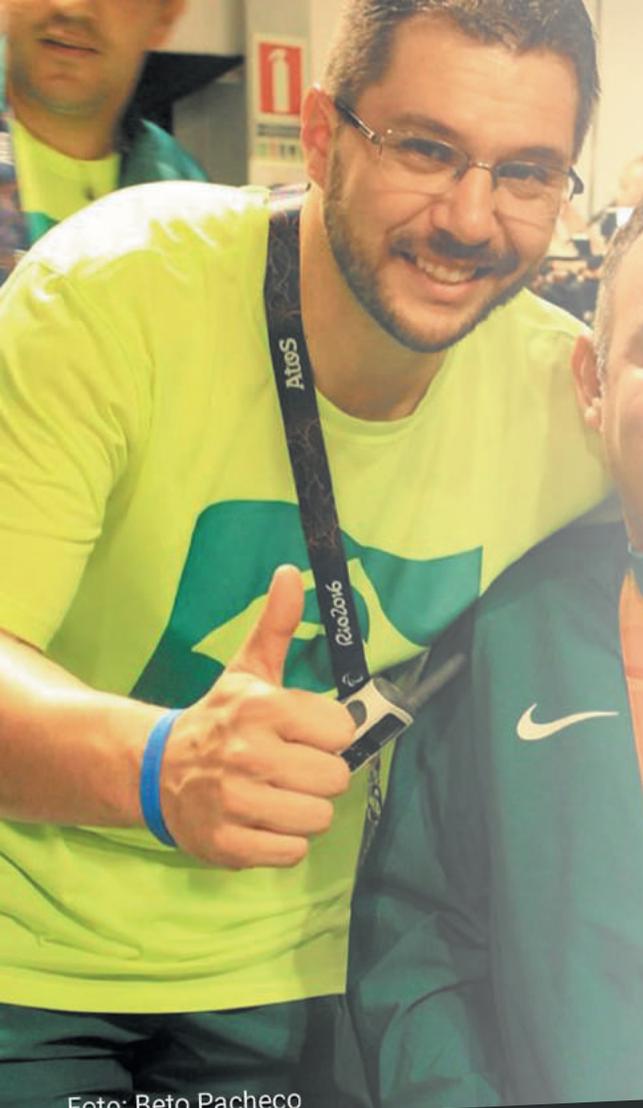


Foto: Beto Pacheco

BOCHA PARALÍMPICA

Técnico de bocha paralímpica, foi o comandante principal da seleção brasileira em três ciclos paralímpicos. Seus atletas foram medalhistas de ouro nos três Jogos Paralímpicos em que competiu: Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016. *Bolsista TOP desde 2012.*

DARLAN FRANÇA

TOP 20

Foto: Thiago Chas

HALINE SCATRUT

RUGBY

Atleta da seleção brasileira de Rugby, disputou os Jogos Olímpicos Rio 2016. É bicampeã brasileira por seu clube, o Curitiba Rugby, e bronze nos Jogos Pan-Americanos em Toronto 2015. Integrando a seleção brasileira, Haline conquistou também o título do Sul-Americano de Sevens. Esta foi a 13ª conquista brasileira, todas elas de forma invicta. Com o título, o Brasil garantiu uma vaga na Copa do Mundo de Sevens de São Francisco (EUA) e também no Hong Kong Sevens (2ª divisão da Série Mundial) na próxima temporada. *Bolsista TOP desde 2015.*



TIRO ESPORTIVO

Campeão e recordista Pan-Americano na modalidade de carabina deitado 50m – em Toronto 2015. Também tem o recorde brasileiro, marca conquistada ao acertar todos os seus disparos na mosca. Rippel figura entre os 20 melhores do mundo e disputou os Jogos Olímpicos Rio 2016. *Bolsista TOP desde 2013.*

CÁSSIO RIPPEL

Foto: Alexandre Loureiro/Exemplus/COB

TOP 20

Foto: Divulgação

ANA PAULA VERGUTZ

CANOAGEM VELOCIDADE

Praticamente imbatível no Brasil, Ana foi a primeira mulher medalhista da canoagem de velocidade brasileira em Jogos Pan-Americanos: bronze em Toronto 2015. Em 2015 conquistou sete ouros no Campeonato Brasileiro. *Bolsista TOP desde 2013.*



Rumo a Tóquio 2020



“Levei 20 anos para atingir o meu sonho”. Foi com essa frase que o esgrimista Athos Schwantes resumiu o trabalho de uma vida em prol do esporte. Desde o dia em que decidiu assumir a esgrima como profissão, foram duas décadas até poder pisar na pista durante as disputas da espada nos Jogos Olímpicos Londres 2012.

Contudo, não basta apenas sonhar. Foram 9.400 bolsas ofertadas ao longo de todos esses anos de TOP. Mas quantos chegaram ao momento máximo de estar em Jogos Olímpicos e Paralímpicos sendo bolsistas do programa? Conto para vocês: 35. Somados os Jogos de Londres e do Rio, período em que o programa esteve em vigência, 33 atletas e dois técnicos conseguiram vislumbrar em tempo real esta aspiração. Seis deles indo às duas competições.

E é assim porque o esporte de alto rendimento é dos funis das realizações humanas aquele mais estreito. Estar no topo da pirâmide – ou no alto do pódio – aqui é um feito hercúleo. Como disse Athos, “20 anos...” de suor, dores, lesões, horas e mais horas de treinamento para poucos minutos em disputa. É ficar muito mais

tempo em viagens e concentração do que com a própria família. Contudo, mesmo para se chegar a esse número, somente com apoio e um trabalho de massificação esportiva, nos quais o Talento Olímpico, aliado a outros programas da Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (SEET), caso dos Jogos Oficiais do Estado, é peça-chave.

Neste processo de ciclos olímpicos e paralímpicos, cujo planejamento de quatro anos, mais de 1.400 dias, culmina em apenas duas semanas de competições – ou meros segundos de disputas, dependendo da modalidade - passa-se por campeonatos mundiais, pan-americanos, sul-americanos, nacionais, regionais e estaduais. Medalhas em suas mais variadas cores forram o peito de nossos atletas ao longo desse tempo. Mais: um legado na construção do cidadão em prol da sociedade civil organizada marca este rastro.

Nesses oito anos de execução, pessoas saíram e entraram no TOP. Porém, apenas oito se mantiveram desde a primeira edição, iniciada em 2011. Naquela oportunidade, ainda projeto piloto, 500 bolsas foram ofertadas. Contudo, se avaliarmos de 2013 em diante, quando o programa aumentou o número de bolsas para 1.500, o número de atletas e técnicos que permaneceram até hoje salta para 81 – 10 vezes mais em comparação a quem se manteve desde o primeiro ano de execução. "Isso mostra o quanto a carreira esportiva é difícil, por vezes curta, com inúmeras adversidades, esbarrando em momentos de escolhas profissionais, de estudo, de vida, mas que, se consolida com a oferta de oportunidades. A jornada em busca de um sonho não é tarefa fácil, como já vimos. É para quem tem muito talento. E com apoio chegamos mais longe", salienta Denise Golfieri, coordenadora do programa.

Talento e suporte. Ferramentas que, mais uma vez, serão fundamentais para o novo ciclo, iniciado em 2017, e que agora segue o rumo da Terra do Sol Nascente. Será um sonho ainda mais difícil sem as opções oferecidas ao se disputar os Jogos em casa. A distância é maior, os custos são mais dispendiosos e as vagas, não sendo do time da casa, reduzidas. Mas o Talento Olímpico do Paraná segue no seu propósito de estar ao lado, ombro a ombro, de nossos campeões. Seguir com o objetivo de colaborar na prosperidade e crescimento da sociedade paranaense por meio do esporte e, assim sendo, colher lá no topo alguns importantes frutos olímpicos e paralímpicos que servirão sempre de inspiração para a juventude do Paraná.

Venha conosco e com nossos atletas e técnicos, rumo a Tóquio 2020!

Foto: Senso-ji



Patrocínio exclusivo:



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria do Esporte e do Turismo

www.esporte.pr.gov.br

www.top2020.uel.br

Rua Pastor Manoel Virgínio de Souza, 1020
Capão da Imbuia - Curitiba/PR

(41) 3361-7700